



PAU D'ÓLEO CENTENÁRIO, UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA

Alice Okawara

Ficha Técnica:

Cartilha "Pau d'óleo Centenário, uma história de Resistência"

Coordenação: Ana Cláudia Brandão

Capa e Fotografia: Alice Okawara

Diagramação: José Augusto Botelho

Produtora Executiva: Ana Luiza Santos/Pá de Mineiro

Artes Gráficas: Antônio Cyrillo

Oficinas: Eco das Artes

Arte-educadores: Euler e Narly

Apoio:

Escola Estadual Presidente Tancredo Neves

Secretarias Municipais de Obras e Turismo, Cultura e Patrimônio

Nilson Placas

Ong MACACA

Maria Teresa Corujo

Edição: Dezembro/2024



MINISTÉRIO DA
CULTURA



O PAU D'ÓLEO/COPAÍBA:

A copaíba (*Copaifera officinalis*) é uma árvore nativa da América Latina e da África Ocidental, muito predominante no Brasil nas regiões amazônicas. Também conhecida como copaibeira, pau-de-óleo e óleo de copaíba. Ela é uma planta de grande porte, podendo atingir até 40 metros de altura e quatro metros de diâmetro.

Sobre a espécie: "Copaíba" e "copaibeira" vêm do termo tupi kupa'iwa. "Pau-de-óleo" é uma referência ao óleo extraído de seu caule. A etimologia referente ao seu gênero científico *Copaifera* quer dizer "o que traz a copaíba", já seu nome específico *langsdorffii* é em tributo ao botânico russo que possui o mesmo nome. Em sua expedição ao Brasil entre 8 de maio de 1824 e 17 de fevereiro de 1825 ele esteve em Caeté e menciona em seus diários o "arraial dos mundéus", a Serra de Nossa Senhora da Piedade (ou da Penha) e Morro Vermelho.



Esse óleo-resina tem sido utilizado desde a época da chegada dos portugueses ao Brasil na medicina tradicional popular com diversas finalidades, como para curar feridas de guerreiros após batalhas pelos índios latino-americanos e, também, para passar no coto umbilical de recém-nascido. Árvore de grande porte que chega até 40 metros de altura e pode viver por até 400 anos, popularmente conhecida como antibiótico da mata, o seu óleo tem diversos usos, entre eles o medicinal e é muito utilizado na Amazônia. As árvores são encontradas em todos os trópicos, mas com maior incidência no Brasil, onde 16 espécies têm ampla distribuição.

PORQUE O PAU D'ÓLEO É IMPORTANTE

O óleo de copaíba (árvore também conhecida como pau d'óleo) é um óleo vegetal obtido através do tronco da árvore. Ele é extraído e usado para fins medicinais nas indústrias cosmética e farmacêutica. Tem funções como a ação antimicrobiana, antibiótica, anti-inflamatória e cicatrizante.



A extração desse óleo se faz por meio da perfuração do tronco da copaíba.

O processo, no entanto, deve ser feito adequadamente para não prejudicar a vida da árvore.

O óleo de copaíba foi apelidado de "bálsamo da Amazônia" devido às suas qualidades. Ele é composto por 72% de sesquiterpenos (hidrocarbonetos) e 28% de diterpenos (ácidos carboxílicos). No entanto, essa composição pode variar conforme o tipo de copaíba, idade da árvore e solo, dentre outros fatores.

ONDE FICA O PAU D'ÓLEO DA RESISTÊNCIA EM CAETÉ

Rua Escritor Mauro Brandão (antiga Rua 02) em frente ao nº 37 no bairro Vista da Serra na cidade de Caeté em Minas Gerais. Mas pode ser considerado como endereço também a Rua Antônio Peixoto de Melo em frente ao nº 205 no Bairro Bonsucesso, visto que a árvore está bem na divisa das duas ruas e defronte de duas residências.



Foto: Wanderlei Pinheiro

BENEFÍCIOS DO ÓLEO EXTRAÍDO DA COPAÍBA

Dentre os diversos benefícios do óleo de copaíba para a saúde estão os seguintes:

Potencial antisséptico e antitumoral.

Expectorante: a aplicação de quatro gotas de óleo de copaíba misturado com mel ajuda na expectoração.

Antitumoral: capacidade de agir contra as células cancerígenas responsáveis pelo câncer de mama, de próstata e de cólon.

Infecções: fazer gargarejo com o óleo ajuda em inflamações de garganta e de amigdalite. Também é eficaz para infecções genitais e hemorroidas.

Combate reumatismo e dores musculares: fazer massagem com o óleo de copaíba ativa a circulação sanguínea, aliviando dores, reumatismo e inflamações.

Também auxilia no tratamento de gota.



Foto: Internet

Ajuda a estancar hemorragias.

Doenças de pele: por ser anti-inflamatório, quando aplicado sobre a região afetada, dermatites, urticárias, psoríase, acnes, herpes, feridas, leishmaniose, picadas de insetos e picada de cobra.

O PAU D'ÓLEO CENTENÁRIO DA RESISTÊNCIA

A Copaíba/Pau d'óleo Centenário da Resistência, com idade superior a 100 anos de acordo com relatos é o marco natural de divisa dos terrenos que deram origem aos bairros Bonsucesso e Vista da Serra em Caeté/MG.

Antes a área era rural e a árvore estava integrada a uma paisagem dessa natureza, inclusive aos seus pés passava um antigo muro de pedras secas considerado ponto de referência para os trabalhadores rurais que se encontravam para conversar e buscar soluções para os problemas cotidianos.

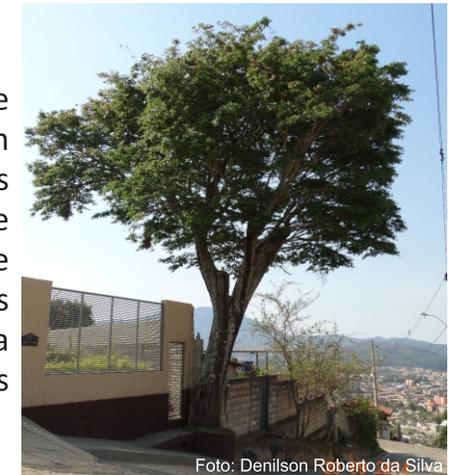


Foto: Denilson Roberto da Silva

Devido à expansão urbana, hoje a árvore se encontra inserida na paisagem urbana destes dois bairros, bem na divisa entre ambos, fazendo parte de um contexto próprio da vida cotidiana das pessoas da comunidade, moradores próximos e também que moram mais distantes, mas conhecem histórias sobre a árvore.



Foto: Acervo MACACA

No contexto cultural e social é um bem culturalmente relevante e sem dúvida referência para a identidade e a memória do povo caeteense pelo forte senso de pertencimento das pessoas. Pode ser considerado também como local de paisagem contemplativa integrada à área urbana e por se encontrar na calçada, o que facilita a visita pública, e com investimentos pode se transformar em mais uma atração turística na cidade.

A DEFESA DO PAU D'ÓLEO

Em 2021 surgiu a necessidade de defender de supressão uma árvore copaíba que foi dada como condenada pela Secretaria de Meio Ambiente e pelo Corpo de Bombeiros Militar.

Por iniciativa dos moradores um abaixo-assinado impresso em defesa da árvore, foi realizado, seguido por um virtual, onde várias pessoas da comunidade local, da cidade de Caeté, como também de vários lugares do Brasil se identificaram com a situação de ameaça ao pau d'óleo e diversas ações foram pensadas e realizadas de forma coletiva e interativa, expressando a vontade da comunidade de manter a árvore centenária viva e no local.

Alguns moradores pediram ajuda ao Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté – MACACA, integrantes da ONG visitaram o local e solicitaram o laudo fitossanitário que não foi apresentado e, diante disso, conseguiram junto com os moradores a suspensão temporária do corte.

O Ministério Público, a OAB/Caeté, a Câmara Municipal e a imprensa local e regional, foram acionadas e diante da marcação de nova data para continuidade do corte, ações para resistência pacífica foram realizadas, mas não conseguiram impedir a retomada da supressão e vários galhos foram cortados.

Contando com o empenho de muitas pessoas e negociação em várias esferas, um dossiê de tombamento foi elaborado e apresentado, e o Pau d'óleo Centenário da Resistência (nome escolhido através de uma enquete com ampla participação popular), teve seu inventário aprovado em 02 de julho de 2021, como pode ser verificado na lista de Atualização das fichas de inventário (Sessão IV – Sede) e Ofício 009/2021/COMPAC.

COMUNICADO DA PROTEÇÃO



Caeté, 07 de julho de 2021.

Ofício nº 009/2021/COMPAC

De: Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e Natural de Caeté

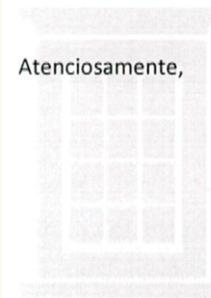
Para: Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté - MACACA

Assunto: Inventário Pau d'óleo e solicitação de tratamento

Prezada Senhora Presidente,

Informo que o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Caeté, em reunião realizada em 02 de julho de 2021, após analisar as solicitações protocoladas referente à árvore Pau d'óleo situada no bairro Vista da Serra, aprova o inventário e mediante a proteção também aprova o tratamento da árvore que será realizado sob responsabilidade do MACACA.

Atenciosamente,



COMPAC

Conselho Municipal de Patrimônio
Cultural e Natural de Caeté

Orlando Zanoni Neto

Orlando Zanoni Neto

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio
Cultural e Natural de Caeté

AS LÁGRIMAS DO PAU D'ÓLEO



Mauro Brandão (Em Memória)

Assistimos nestes últimos dias a um espetáculo grotesco que poderia ter sido evitado se o bom senso prevalecesse. Mas o bom senso não foi o espírito mais forte que deveria reger os que têm a caneta na mão, e assim, uma árvore se tornou a artista principal de uma peça dramática, trazendo primeiramente a energia dos moradores da Rua Antônio Duarte, no Bairro Vista da Serra, que se revoltaram com a Secretaria de Meio Ambiente de Caeté, que autorizou o corte no local de uma centenária árvore de Pau D'Óleo (Copaíba).

Os moradores iniciaram um movimento que obteve logo a adesão de cidadãos, cidadãos e representantes de entidades da cidade, como o MACACA, a ADERC e a SGPAN. Graças a esta mobilização popular, o assassinato da árvore foi temporariamente suspenso. Assistimos a um festival de abuso de poderes, de insensibilidade e de falta de diálogo com os moradores, que não se curvaram aos desmandos, e graças à garra deles e de todas as pessoas que se somaram à causa, a árvore está viva.

O Pau D'Óleo é a árvore da copaíba, um dos mais poderosos anti-inflamatórios naturais. Eu uso copaíba todos os dias, e posso atestar o quanto me faz bem. Lembrando que contraí um câncer em 2018, e parte da minha cura, do prolongamento da minha vida, se deu ao uso de produtos naturais, dentre eles, a copaíba. A meta deveria ser a de cuidar de uma árvore, usar todas as técnicas para garantir a sua vida

sem colocar em risco a vida das pessoas urbanas (até porque a árvore chegou primeiro que a urbanização).

Porém, ao contrário do que deveria ser, agentes políticos, abusando do poder e da autoridade, determinaram o corte de uma árvore que nos fornece de graça um óleo, digamos, sagrado.

[...] Muitos atestam o seu poder de cura, como me informou o amigo Wanderlei Pinheiro, membro do CODEMA representando o MACACA [...]. Contaram, dentre outros, o caso da mãe de um soldado que retirou do Pau d'Óleo a seiva para tratar de uma ferida na perna que não se curava. A mãe dele foi curada. Outra história que contaram é que existia uma fazenda antiga onde hoje é a região do Curumim ou Biquinha, e que antigos escravos e descendentes deles se reuniam sob essa árvore.

No dia 17, pela manhã, estive no local e pude constatar que escorria óleo pela cavidade feita há anos pelas pessoas que se beneficiam da árvore, a árvore que já fora mutilada pela ação do Corpo de Bombeiros, que cortaram algumas galhas, iniciando o processo de supressão da árvore e que acabou por derrubar casas de João-de-Barro, causando uma enorme tristeza [...].

Aquele óleo que escorria eram lágrimas do Pau D'Óleo, que chorava pela insanidade dos homens sem coração, me dizia a amada companheira Ana Cláudia. Como nos ensina o cacique Aílton Krenak, "não podemos viver mais em uma sociedade onde uma árvore morta valha mais do que uma árvore viva", e que este episódio nos sirva de lição. A árvore, que pode viver até 400 anos, se tornará ponto turístico, e contará a sua história para as próximas gerações, dizendo que o ser humano não tem direito de ferir a sua própria mãe, a Mãe Terra e tudo o que ela nos oferece para viver a vida em abundância.

Trechos do artigo de Mauro Brandão (publicado no Jornal Opinião em 22/04/2021)

O PROJETO "PAU D'ÓLEO CENTENÁRIO, UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA"

No ano de 2024 surgiu a oportunidade de consolidar a luta em defesa do pau d'óleo/copaíba, através do edital da Lei Aldir Blanc, e a produtora cultural Ana Cláudia Brandão, como parte integrante da comunidade que se posicionou e agiu em defesa dessa árvore, apresentou um projeto no edital da referida lei que foi aprovado e realizou diversas ações, entre elas esta cartilha.

Entre as ações realizadas, no mês de novembro de 2024 foi contratada a empresa "Eco das Artes" para a realização de quatro (4) oficinas de Educação Patrimonial e Ambiental na Escola Estadual Tancredo Neves, localizada no bairro Bonsucesso.

O "Eco das Artes" busca soluções criativas em oficinas de Arte, reutilizando resíduos em atividades lúdicas. Os alunos participantes das oficinas confeccionaram um jogo da memória do pau d'óleo, após palestra e roda de conversa temática.

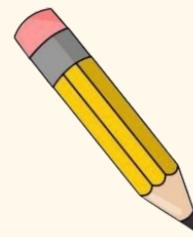
Outra ação do projeto foi a instalação de um banco de madeira e uma placa explicativa com indicação para visita da árvore, na Praça Joaquim Peixoto Melo no bairro Bonsucesso em Caeté e próxima ao "Pau d'Óleo Centenário da Resistência", para cumprir o objetivo de registrar a história e a memória afetiva que faz parte do imaginário popular no entorno dessa árvore que hoje é patrimônio cultural de Caeté em Minas Gerais.



OFICINAS NA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES

No dia 07 de novembro foram realizadas quatro oficinas de Educação Patrimonial e Ambiental, cada uma delas contemplando quatro turmas do 6º ao 9º ano, faixa etária de 12 a 15 anos, ministradas por dois arte-educadores do "Eco das Artes".

As oficinas iniciaram com palestra sobre o significado e importância dos patrimônios históricos/culturais/ambientais e a seguir uma roda de conversa com os alunos sobre a árvore pau d'óleo localizada na divisa entre os bairros Bonsucesso e Vista da Serra e próxima à escola. Os alunos foram então convidados, a elaborar um jogo da memória do "Pau d'óleo".





JOGO DA MEMÓRIA PAU D'ÓLEO CENTENÁRIO RESISTÊNCIA



NOVEMBRO 2024 | CAETÉ | MG

COMO JOGAR: Espalhe as oito peças em uma mesa com as imagens para baixo. Vire duas peças com as imagens para cima. Se tiverem a mesma figura, você fez um ponto. Se as figuras forem diferente, desvire e passe a vez para o outro jogador. Siga essa ordem até formarem todos os pares. Pelo conhecimento, todos vencem. O campeão do jogo será quem ficar com três pares.

CONHEÇA NOSSA MEMÓRIA E NOSSA HISTÓRIA



PAU D'ÓLEO CENTENÁRIO DA RESISTÊNCIA - Em abril de 2021, na cidade de Caeté (MG), a Secretaria de Meio Ambiente e o Corpo de Bombeiros Militar decidiram derrubar a árvore centenária alegando que estava condenada. Iniciaram os cortes, a mutilaram e jogaram no chão os ninhos que estavam em seus galhos. A comunidade unida lutou aguerrida por sua existência, enfrentou a polícia, acionou OAB, Ministério Público e imprensa e conseguiu um laudo técnico que comprovou não ser verdade, a tempo de parar a ação das "autoridades" e mantê-la viva. Ela resistiu às feridas que lhe causaram, foi batizada "Pau D'Óleo Centenário da Resistência" em uma votação popular e hoje está protegida como **Bem Cultural de Caeté**.



COPAÍBA - é uma árvore de grande porte que chega até 40 metros de altura e pode viver por até 400 anos. Conhecido com antibiótico da mata, o **óleo de copaíba** era utilizado pelos índios latino-americanos para curar feridas de guerreiros após batalhas e também para passar no coto umbilical de recém-nascido. Dizem que este conhecimento veio da observação de que alguns animais feridos se esfregavam intencionalmente ao tronco das copaibas para cicatrizar suas feridas. Através destas observações o uso da resina e do óleo de copaíba começou a se popularizar pelos freis jesuítas, viajantes e historiadores que disseminavam essas histórias. Hoje é muito utilizado com fins medicinais e na indústria de cosméticos, sendo um dos mais importantes produtos naturais comercializados. **Por causa de seu óleo curativo, a Copaíba também é chamada de Pau D'Óleo.**



MAURO BRANDÃO - DEFENSOR E ATIVISTA PELA PRESERVAÇÃO DO PAU D'ÓLEO DE CAETÉ - mineiro de Caeté, escritor, poeta, músico, funcionário público federal, bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, vem de uma família de escritores e poetas. Autor dos romances Claraluz e o Poeta, Na Solidão do Outro, Voltel Formiga e o Soldado Errante, e do livro de poesia Poemistérios do Amor e da Guerra, Embaixador pela Divine Académie Française e dês Lettres Arts et Culture (Paris); Membro do NALAL - Núcleo Acadêmico de Artes de Lisboa; Articulista do jornal Opinião. Atuou como defensor e ativista pela preservação do Pau D'Óleo de Caeté. Faleceu em 20 de julho de 2022 e foi homenageado quando a cidade deu o seu nome para a rua onde se encontra o Pau D'Óleo



CAETÉ E A NATUREZA - A história da cidade de Caeté teve **início no ciclo do ouro**, guardando importantes episódios, como a guerra civil dos Emboabas, disputa entre paulistas e portugueses que almejavam a posse das minas. Compondo a paisagem do município, está a **Serra da Piedade**, importantíssimo marco histórico, religioso, paisagístico e turístico, hoje **patrimônio natural do Estado**. O Pau d'óleo Centenário da Resistência, antes da tentativa de supressão, abrigava em seus galhos **ninhos de algumas espécies de pássaros**. Hoje, aos poucos, os pássaros retornam aos galhos deste exemplar tão belo de Copaiba.



REPENSE - RECUSE - REDUZA - REUSE - REICICLE - REINTEGRE

Este jogo foi criado com a reutilização de papelão



APOIO
MINISTÉRIO DA
CULTURA



O JOGO DA MEMÓRIA

Aqui vamos mostrar como foram confeccionados pelos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves o jogo da memória do Pau d'óleo.

PASSO A PASSO:



Primeiramente funcionários da escola forraram as mesas.



Foram distribuídos aos alunos, quadrados de papelão reutilizado no tamanho de 10x10 cm para serem pintados com tinta guache colorida.



Os oficinairos distribuíram tinta guache para os alunos pintarem as peças de papelão.





As peças foram pintadas dos dois lados da mesma cor.



Enquanto secavam as peças de papelão foram distribuídas cópias xerox com quatro imagens temáticas do jogo duplicadas (pau d'óleo, periquito dentro de um buraco do pau d'óleo, escritor Mauro Brandão e óleo medicinal da copaíba)



A seguir foram distribuídos godês com tinta guache, várias cores para serem usados em dupla.



Com as tintas os alunos pintaram as imagens temáticas, podendo apenas fazer uma interferência de cor na imagem, sem pintá-las integralmente.



Após pintadas as imagens temáticas os alunos as recortaram.



Após recortadas osicineiros distribuíram potes com cola caseira feita com amido de milho, popularmente chamada de grude e os alunos colaram as imagens temáticas nas peças.





10

A seguir foram distribuídos folders contendo informações sobre a história dessa árvore e instruções do jogo.



11

Como última etapa foram distribuídas sacolinhas de papel para os alunos guardarem as peças do jogo e o folder para levarem para casa.



Foto: Denilson Roberto da Silva